



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÕES E CONCURSOS**

EDITAL CGIC Nº 001, DE 02 DE JANEIRO DE 2013.

A UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, por meio do Centro de Gerenciamento de Informações e Concursos, torna público o presente Edital de Abertura de Inscrições para provimento de cargo de docente, da carreira do Magistério Superior, conforme Portaria Normativa Interministerial nº 405, de 30/08/2012, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 31/08/2012, Portaria Normativa Interministerial nº 22, de 30/04/2007, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 02/05/2007, Portaria Interministerial nº 224/2007, publicada no DOU de 23/07/2007 e Portaria Normativa Interministerial nº 8, de 26/08/2008, publicada no DOU de 27/08/2008 dos Ministérios da Educação e do Planejamento, Orçamento e Gestão, mediante CONCURSO PÚBLICO que será realizado de acordo com as normas vigentes: Decreto nº 6944, de 21/08/2009, Portaria MEC nº 243, de 03/3/2011, e Lei nº 8.112 de 11/12/1990, conforme os dados que seguem.

1. DAS INSCRIÇÕES

1.1. As inscrições para o concurso estarão abertas pelo prazo de vinte e cinco (25) dias, contado a partir da data de publicação deste Edital no Diário Oficial da União, para a classe de **Professor Assistente** conforme Anexo I.

1.2. Período das inscrições: **de 07 a 31 de janeiro de 2013.**

1.3. As inscrições serão recebidas no Centro de Gerenciamento de Informações e Concursos, localizado na Rua Gonçalves Chaves, 3126, Pelotas - RS - Fone: (53) 3222-4060, de segunda a sexta-feira, **das 8h30min às 13h30min.**

1.3.1. A taxa de inscrição, no valor de R\$ 115,00 (cento e quinze reais), deverá ser recolhida no Banco do Brasil S.A., através de GUIA DE RECOLHIMENTO DA UNIÃO (GRU), a qual poderá ser gerada através do portal da UFPel (www.ufpel.edu.br) e para o seu preenchimento devem ser utilizados os seguintes números: UG 154047, Gestão 15264 e Código do recolhimento 28883-7.

1.3.2. Poderão requerer isenção da taxa de inscrição, os candidatos que se enquadrem nas disposições do Decreto nº 6593, de 02/10/2008, disponível no site <http://cgic.ufpel.edu.br/wp/>, no link Concursos – Concursos Públicos – Normas para Concursos. Para tanto, deverão preencher o formulário Anexo V e entregá-lo no Centro de Gerenciamento de Informações e Concursos – CGIC (Rua Gonçalves Chaves, 3126 – Centro – Pelotas – RS), no período de **07 a 09 de janeiro de 2013**, no horário das 8h30min às 13h30min. O CGIC responderá ao requerimento até o dia **23 de janeiro de 2013**, no próprio pedido formalizado pelo candidato.

1.3.3. A taxa de inscrição, uma vez paga, não será restituída em hipótese alguma.

1.4. No ato da inscrição, o candidato apresentará, além de satisfazer outras exigências legais, estatutárias e regimentais, cópia autenticada dos documentos a seguir relacionados ou cópias simples acompanhadas dos respectivos originais:

- a) Titulação exigida conforme Anexo I, expedida por instituição de ensino superior nacional reconhecida ou por instituição estrangeira, a qual deverá estar revalidada na data da posse no cargo;
- b) Prova de quitação com o serviço militar, para brasileiros;
- c) Título de eleitor e certidão de quitação eleitoral, para brasileiros;
- d) Passaporte atualizado com visto **para estrangeiros**. No momento da posse, o passaporte deverá ser reapresentado, segundo as normas do Conselho Nacional de Imigração e com visto permanente.
- e) Uma (1) fotografia 3x4cm;
- f) Cédula de identidade;
- g) Recibo de pagamento da taxa de inscrição, conforme subitem 1.3.1 (não será aceito **agendamento** de pagamento como comprovante);
- h) *Curriculum Lattes atualizado. Não serão aceitos volumes encadernados ou com espiral, apenas o currículo simplificado, sem os documentos comprobatórios.*

1.4.1. Para a inscrição, o candidato não necessitará entregar o comprovante da titulação exigida, conforme parágrafo único do art. 19 do Decreto nº 6944/2009, disponível no site <http://cgic.ufpel.edu.br>, no link Concursos – Concursos Públicos – Normas para Concursos.

1.4.2. Os documentos comprobatórios do *Curriculum Lattes* – cópias autenticadas ou cópias simples acompanhadas dos originais – serão entregues à Comissão Examinadora, impreterivelmente, até o início do

sorteio do ponto para a Prova Didática, obedecendo a sequência da planilha aprovada pela Resolução nº 04, de 02/06/2011, do COCEPE.

1.4.3. A inscrição poderá ser feita pessoalmente ou por procurador legalmente habilitado ou por via postal (SEDEX), desde que a data de postagem esteja dentro do período de inscrições e que a entrega no destino (CGIC) aconteça até o dia **06 de fevereiro 2013**.

1.4.3.1. A inscrição por via postal, exclusivamente por SEDEX, deverá ser remetida para o endereço: CENTRO DE GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÕES E CONCURSOS DA UFPel – Rua Gonçalves Chaves nº 3126 – Pelotas – RS – CEP 96015-560.

1.4.3.2. A inscrição via SEDEX, se efetuada, será por conta e risco do candidato, não se responsabilizando a UFPel por extravios ou outras ocorrências que impeçam a efetiva inscrição do candidato.

1.4.4. Além dos itens listados no subitem 1.4, o candidato deverá entregar a Ficha de Inscrição (Anexo III), em duas (2) vias, preenchida e assinada.

1.5. É vedada a inscrição condicional, via fax e/ou extemporânea.

1.6. A inscrição implica o conhecimento e a concordância, por parte do candidato, das condições estabelecidas para a realização dos concursos, fixadas nas Normas de Concurso para Professor Assistente – Regimento da UFPel e Resoluções / COCEPE nºs 14, de 22/12/2003 (prova Didática e Escrita) e 04, de 02/06/2011 (julgamento dos Títulos), as quais passam a fazer parte integrante deste Edital e estão disponíveis no site <http://cgic.ufpel.edu.br/wp/>, no link Concursos - Concursos - Normas para Concursos.

2. DA RESERVA DE VAGAS PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS – PNE

2.1. De acordo com o inciso VIII do Art. 37 da Constituição Federal, o parágrafo 2º do Art. 5º da Lei N. 8.112/90, de 11.12.90, com suas alterações, o Decreto N. 3.298/99, DOU de 21.12.1999, fica assegurada a reserva de vagas aos candidatos portadores de necessidades especiais em 5% (cinco por cento) do número total de vagas deste edital, o que corresponde a **uma (1) vaga**.

2.2. O candidato que desejar concorrer às vagas definidas neste edital deverá indicar a situação de deficiência no Requerimento de reserva de vaga/Condições especiais para realização da prova – Anexo IV – e deverá entregar esse requerimento em anexo à Ficha de Inscrição (Anexo III).

2.3. Os portadores de necessidades especiais participarão das provas do concurso em igualdade de condições com os demais candidatos.

2.4. Os candidatos que concorrerem às vagas reservadas aos portadores de necessidades especiais, se aprovados no concurso, figurarão na lista específica dos portadores de necessidades especiais e na lista geral dos aprovados, observado o quantitativo máximo de candidatos a classificar, constante do artigo 16 e anexo II do Decreto N. 6.944/09.

2.5. O candidato que se declarar portador de necessidade especial e aprovado, conforme item 5, será convocado pela Pró-Reitoria de Gestão de Recursos Humanos (PRGRH/UFPel) e deverá comparecer à Perícia Médica desta Universidade, munido de documento de identificação e laudo médico atestando a espécie e o grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID), bem como a provável causa da deficiência.

2.5.1. A Perícia Médica desta Universidade terá a decisão final sobre a qualificação do mesmo, como portador de necessidades especiais ou não, e sobre o grau de deficiência, com a finalidade de verificar se essa deficiência é compatível com as atribuições do cargo pelo qual optou.

2.5.2. Os candidatos que se declararem portadores de necessidades especiais, convocados para comparecerem à Perícia Médica, e NÃO o fizerem, perderão o direito às vagas reservadas aos candidatos em tais condições.

2.5.3. O candidato aprovado, cuja deficiência seja declarada pela Perícia Médica como incompatível com o exercício do cargo, será automaticamente excluído do certame.

2.5.4. O candidato aprovado, cuja deficiência não for comprovada pela Perícia Médica da UFPel, concorrerá somente pela classificação geral.

2.6. O preenchimento das vagas destinadas aos portadores de necessidades especiais, cuja situação for confirmada pela Perícia Médica, será feito pela ordem decrescente da nota obtida, ficando esclarecido que, no caso do primeiro colocado nessa condição de PNE concorrer com candidato não portador de necessidades especiais, em determinada área, a vaga será destinada ao candidato declarado portador de necessidades especiais, ainda que a sua nota seja menor do que a daquele.

2.7. Consideram-se portadores de necessidades especiais as pessoas que se enquadrarem nas categorias discriminadas no Art. 4º do Decreto N. 3.298/99, DOU de 21.12.1999.

2.8. As vagas reservadas para portadores de necessidades especiais, se não providas por falta de candidatos, por reprovação ou por julgamento da Perícia Médica desta Universidade, serão preenchidas pelos demais candidatos, observada a ordem geral de classificação.

2.9. Após a investidura do candidato, a deficiência indicada para concorrer a este concurso não poderá ser arguida para justificar a concessão de aposentadoria.

3. DAS PROVAS

3.1. Nos termos do Decreto nº 6944 (art. 19, XIV), de 21/8/2009, o período provável de realização das provas é de **4 a 22 de março de 2013**.

3.2. O candidato será notificado, sobre a data de realização do concurso, através de correspondência registrada, enviada para o endereço informado na ficha de inscrição.

3.3. A Prova Prática e a Prova Didática serão gravadas para efeito de registro e avaliação, conforme art. 13, § 3º, do Decreto 6944/2009.

3.4. Os programas das áreas em concurso constam do Anexo II deste Edital.

4. DA HOMOLOGAÇÃO DAS INSCRIÇÕES

4.1. Os pedidos de inscrição serão apreciados, conforme o caso, pelo Conselho do Centro ou pelo Conselho Departamental da Unidade e, uma vez aceitos, deverão ser homologados pelo Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE).

4.2. A homologação das inscrições será publicada no site <http://cgic.ufpel.edu.br>, no link Concursos -Concursos Públicos - Concursos Docentes e no DOU.

5. DA DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

5.1. A UFPel divulgará, através do DOU, em Edital, a relação dos candidatos classificados de acordo com a homologação dos resultados pelo COCEPE, conforme disciplina o art. 16 (Anexo II) do Decreto nº 6944/2009 e observado o disposto no subitem 2.4 deste edital.

5.1.1. Os candidatos não classificados no número máximo de aprovados de que trata o Anexo II do Decreto nº 6944/2009, ainda que tenham atingido nota mínima, estarão automaticamente reprovados no concurso público.

5.1.2. Nenhum dos candidatos empatados na última classificação de aprovados será considerado reprovado, nos termos do art. 16 do Decreto supracitado.

6. DOS RECURSOS

6.1. Serão admitidos recursos relacionados ao processo de homologação das inscrições e/ou resultado final do concurso, no prazo de até dois (2) dias úteis a partir da publicação no DOU dos respectivos editais.

6.2. Os pedidos de recursos deverão ser dirigidos ao COCEPE, através de requerimento devidamente fundamentado, que indique com precisão os itens objeto do pedido.

6.3. Esse requerimento deverá ser entregue exclusivamente no endereço Praça 7 de Julho, 180 – Centro – Pelotas, no horário das 8h30min às 17h30min, ou poderá ser enviado via SEDEX, com cópia enviada em formato eletrônico, via e-mail, para o endereço scs@ufpel.edu.br. Não serão aceitos os recursos interpostos fora do prazo, ou em desacordo com este edital, sob pena de serem preliminarmente indeferidos.

7. DO PROVIMENTO DAS VAGAS

7.1. A nomeação nas classes objetos deste edital, no nível 1, com a remuneração abaixo especificada, será feita no Regime Jurídico Único, após a publicação dos resultados finais no DOU.

Classe/Reg. Trab.	Venc. Básico	Retribuição por Titulação	Total
Prof. Assistente/DE	R\$ 3.181,04	R\$ 1.656,62	R\$ 4.837,66

7.1.1. Ao servidor caberá, ainda, o auxílio alimentação no valor de R\$ 304,00 (trezentos e quatro reais).

7.2. A posse no cargo, de acordo com o artigo 14 da Lei 8.112/90, ficará condicionada à aprovação em inspeção médica a ser realizada pelo Serviço Médico Pericial da UFPEL e ao atendimento das condições constitucionais e legais.

7.3. Ao pessoal do magistério superior são peculiares as seguintes atribuições:

a) as pertinentes a pesquisa, ensino e extensão que, desenvolvidas de forma simultânea e indissociável, visem à aprendizagem, à produção do conhecimento, à ampliação e à transmissão do saber e da cultura, e

b) as relacionadas ao exercício de direção, assessoramento, chefia e coordenação na própria Universidade, além de outras previstas na legislação vigente e determinadas pela administração superior.

7.3.1. Ao assumir o cargo, será exigida disponibilidade de horário, compatível com as necessidades do curso ou programa e do regime de trabalho para o qual fez concurso, podendo a jornada semanal ser cumprida nos turnos diurno e noturno.

7.3.2. O docente submetido ao regime de Dedicção Exclusiva (DE) fica obrigado a prestar 40 horas semanais de trabalho, em dois turnos diários completos, e estar impedido de exercer outra atividade remunerada pública ou privada.

8. DA VALIDADE DO CONCURSO

O concurso será válido por um (1) ano a contar da data de publicação do Edital de homologação dos resultados finais no DOU, prorrogável por igual período.

9. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

9.1. A Universidade enviará correspondência registrada a cada candidato, quando se fizer necessário, e considerará notificado/avisado o candidato a partir da postagem de correspondência (com Aviso de Recebimento – AR).

9.1.1. Na eventualidade de ser concedido prazo ao candidato, o início da contagem será a partir do recebimento pela UFPel do AR da empresa de Correios, independentemente do sucesso ou frustração da localização efetiva do destinatário.

9.1.2. O candidato é o único responsável pela atualização do registro de seu endereço na UFPel – o que deve ser feito por escrito -, bem como pela disponibilidade de nesse endereço receber correspondências.

9.2. Maiores informações pelo fone: (53) 3222-4060 ou e-mail: cgic@ufpel.edu.br.

9.3. O inteiro teor deste Edital estará disponível no site <http://cgic.ufpel.edu.br>, no link Concursos - Concursos Públicos - Concursos Docentes.

Francisco de Paula Marques Rodrigues
Diretor do CGIC

Prof. Manoel Luiz Brenner de Moraes
Vice-Reitor no exercício da Reitoria

ANEXO I – Áreas em Concurso

Unidade/Processo	Área/Vagas/Regime de Trabalho	Titulação Exigida	Tipos de Provas
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas/ Proc. nº 23110.008530/2012-04	Ensino de Química/ 1 vaga/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Licenciatura em Química, e Mestrado em Educação ou Ensino de Ciências ou Ensino de Química	Escrita Didática Títulos
Centro de Desenvolvimento Tecnológico/ Proc. nº 23110.008709/2012-53	Sistemas de Informações Hídricas/Geotecnologias/ 1 vaga/ Dedicação Exclusiva	Graduação e Mestrado, cuja dissertação seja na área de Geotecnologias	Escrita Didática Títulos
Centro de Desenvolvimento Tecnológico/ Proc. nº 23110.009945/2012-97	Geotecnologias e Agrimensura / 1 vaga / Dedicação Exclusiva	Graduação em Engenharia de Agrimensura ou Engenharia Cartográfica ou Engenharia Geodésia e Mestrado na área das Engenharias ou Ciências Cartográficas	Escrita Didática Títulos
Centro de Desenvolvimento Tecnológico/ Proc. nº 23110.008710/2012-88	Gestão de Recursos Hídricos/Economia de Recursos Hídricos/ 1 vaga/ Dedicação Exclusiva	Graduação com Mestrado na área de Recursos Hídricos	Escrita Didática Títulos
Instituto de Sociologia e Política/ Proc. nº 23110.009075/2012-56	Ensino de Filosofia/ 1 vaga/ Dedicação Exclusiva	Licenciatura em Filosofia e Mestrado em Filosofia ou em Educação	Escrita Didática Títulos
Centro de Artes/ Proc. nº 23110.009167/2012-36	Percussão e Educação Musical/ 1 vaga/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Música - Bacharelado em Percussão; Mestrado em Música com ênfase em Educação Musical ou Mestrado em Educação	Prática Didática Títulos
Centro de Artes/ Proc. nº 23110.008837/2012-05	Danças Urbanas, Teorias da Dança e Estágio Supervisionado 1 vaga/ Dedicação Exclusiva	Mestrado em Dança ou áreas afins ou Mestrado com Dissertação na área da Dança	Prática Didática Títulos
Centro de Artes/ Proc. nº 23110.008838/2012-41	Dança Moderna, Teorias da Dança e Estágio Supervisionado 1 vaga/ Dedicação Exclusiva	Mestrado em Dança ou áreas afins ou Mestrado com Dissertação na área da Dança	Prática Didática Títulos
Centro de Artes/ Proc. nº 23110.008220/2012-81	Arte e Cultura/ 1 vaga/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Artes Visuais e Mestrado em Educação, ou Graduação em Artes Visuais e Mestrado em História ou Mestrado em Artes Visuais com ênfase em História, Teoria e Crítica ou Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural	Escrita Didática Títulos

Unidade/Processo	Área/Vagas/Regime de Trabalho	Titulação Exigida	Tipos de Provas
Centro de Artes/ Proc. nº 23110.008549/2012-42	Gravura 1 vaga/ Dedicação Exclusiva	Mestrado em Artes Visuais ou Mestrado em Educação ou Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural ou com Dissertação com ênfase na área do concurso	Prática Didática Títulos
Centro de Artes/ Proc. nº 23110.008875/2012-50	Percussão / 1 vaga / Dedicação Exclusiva	Bacharelado ou Licenciatura em Música e Mestrado em Música ou áreas afins, cuja dissertação ou linha de pesquisa contemple a área do concurso	Prática Didática Títulos
Faculdade de Direito/ Proc. nº 23110.009156/2012-56	Direito Processual Penal e Prática Processual Penal/ 1 vaga/ Dedicação Exclusiva	Mestrado em Ciências Penais OU Ciências Criminais OU em Direito Processual Penal. Inscrição na OAB/RS	Escrita Didática Títulos
Centro de Integração do Mercosul/ Proc. nº 23110.008847/2012-32	Segurança e Conflitos Internacionais/ 1 vaga/ Dedicação Exclusiva	Mestrado em Relações Internacionais	Escrita Didática Títulos
Centro de Integração do Mercosul/ Proc. nº 23110.008849/2012-21	Mercosul, Integração Regional e Globalização/ 1 vaga/ Dedicação Exclusiva	Mestrado em Relações Internacionais	Escrita Didática Títulos
Faculdade de Odontologia Proc. nº 23110.009005/2012-06	Saúde Bucal Coletiva / 3 vagas / Dedicação Exclusiva	Graduação em Odontologia e Mestrado em Ciências – Área de Concentração: Epidemiologia dos Serviços de Saúde ou Mestrado em Odontologia – Área de Concentração: Saúde Bucal Coletiva ou Mestrado em Saúde Pública – Área de Concentração: Ciências Humanas e Políticas Públicas ou Mestrado em Epidemiologia	Escrita Didática Títulos

ANEXO II – Programas

Unidade: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos

Área: Ensino de Química

Programa:

1. Ciência, Tecnologia e Sociedade: os processos industriais e a formação para a cidadania.
2. Química do cotidiano e ensino de cinética química.
3. Propostas para o ensino de química: estudo das substâncias e suas propriedades.
4. O papel das atividades experimentais no ensino de eletroquímica
5. Tecnologias de Informação e Comunicação: possibilidades para o estudo de funções inorgânicas e suas reações.
6. Conteúdos de ensino e metodologias para o estudo de Reações Químicas: proposições de abordagem em livros didáticos.
7. História e Filosofia da Ciência como referencial para o estudo de estrutura atômica.
8. Orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais como referencial para o ensino de termoquímica.
9. Interdisciplinaridade e Contextualização no estudo da Química dos alimentos
10. Diferentes linguagens (códigos e formas de comunicação) na construção de conceitos químicos: o caso do ensino de soluções
11. Modelagem no ensino de química e o estudo de ligações químicas.
12. Organização curricular: seleção de conteúdos e de metodologias para o ensino de compostos orgânicos, suas propriedades e aplicações.

Bibliografia Sugerida:

- Atkins, Peter W.; Jones, Loretta. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- Carbonell, J. A aventura de Inovar – a mudança na escola. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- Coll, César e outros. Psicologia da Aprendizagem no Ensino Médio. Porto Alegre: ARTMED, 2003
- Delizoicov, D.; Angotti, J. A. e Pernambuco, M. M. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2002
- Eichler, M. L. e Del Pino, J. C. Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2006
- Ferreira, Maira et al. Química orgânica. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- Kotz, John C; Treichel, Paul; Weaver, Gabriela C. Química Geral e Reações Químicas. V. 1. 6ª ed. São Paulo: Ed. Cengage, 2010
- _____. Química Geral e Reações Químicas. V. 2. São Paulo: Ed. Cengage, 2009
- Lopes, A. C. e Macedo, E. (orgs) Currículo de Ciências em Debate. Campinas: Papirus, 2004.
- Maldaner, Otávio A. e Santos, Wildson Luiz P. dos. Ensino de Química em Foco. 4ª ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2010.
- Nardi, R., Bastos, F. e Diniz, R. E. S. Pesquisa em Ensino de Ciências. São Paulo: Escrituras, 2004.
- Pozo, Juan Ignacio e Gómez Crespo, Miguel Angel. Aprender e Ensinar Ciência. Madri: Morata, 1998
- Rodrigo, M. J. e Arnay, J. Conhecimento cotidiano, escolar e científico: representação e mudança. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- _____. Domínios do conhecimento, prática educatiuva e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- Russel, John B. Química Geral. v. 1 e 2, 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1994.
- Sacristán, J. Gimeno. O que são os conteúdos de ensino?. In: Sacristán, J. Gimeno. Compreender e transformar o ensino . 4. Ed. Porto Alegre: ArtMed,1998.
- Santos, W.P e outros. Química – Projeto de Ensino de Química e Sociedade. São Paulo: Nova Geração, 2005.
- Santos, Wildson L. P. dos e Schnetzler, Roseli P. Educação em Química - compromisso com a cidadania. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2010.
- Zanon, L. e Maldaner, O. A. Fundamentos e Propostas de Ensino de Química para a Educação Básica no Brasil. Ijuí: Unijuí, 2007.
- Revista Química Nova na Escola. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química,1995-. Semestral.

Unidade: Centro de Desenvolvimento Tecnológico

Área: Sistemas de Informações Hídricas/Geotecnologias

Programa:

1. Levantamento planialtimétrico.

2. Elementos de Engenharia Cartográfica.
3. Aplicações da cartografia.
4. Sistemas de Posicionamento Global.
5. Geodésia.
6. Sensoriamento remoto.
7. Geoprocessamento aplicado a Recursos Naturais.
8. Sistemas de aquisição, armazenamento e análise de dados georreferenciados.
9. Aplicações de Sistemas de Informações Geográficas (SIGs).
10. O uso da Geoestatística em Recursos Naturais.

Bibliografia Sugerida:

- ASSAAD, F. A.; LAMOREAUX, P. E. Sr.; HUGHES, T. H. Field methods for Geologists and Hydrogeologists. New York: Springer, 2004.
- BLASCHKE, T.; KUX, H. (orgS.). Sensoriamento Remoto e SIG: novos sistemas sensores: métodos inovadores. São Paulo: Oficina de Textos. 2005.
- BURROUGH, P.A.; MCDONNELL, R.A. Principles of geographical information systems. New York: Oxford University Press, 2000.
- COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. Topografia - Altimetria. Viçosa: UFV, 2005.
- FLORENZANO, T. G. Imagens de Satélite para Estudos Ambientais. Oficina de textos. São Paulo. 2002.
- LONGLEY, P. A.; GOODCHILD, M. F.; MAGUIRE, D. J.; RHINO, D. W. Geographic Information Systems and Science. Chichester: Wiley. 2001.
- MONICO, J. F. G. Posicionamento Pelo Navstar-GPS — Descrição, Fundamentos e Aplicações. São Paulo: UNESP, 2000.
- MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. São José dos Campos -SP - INPE. 2001.
- ROBINSON, A. et al. Elements of Cartography. JOHN WILEY & SONS INC, 1978.
- ROSA, R.; BRITO, J.L.S. Introdução ao geoprocessamento: sistema de informação geográfica. Uberlândia: EDUFU, 1996.
- XAVIER DA SILVA, J. Geoprocessamento para Análise Ambiental. Rio de Janeiro. 228p. 2001.

Unidade: Centro de Desenvolvimento Tecnológico

Área: Gestão de Recursos Hídricos/Economia de Recursos Hídricos

Programa:

1. Economia dos Recursos Hídricos
2. Valoração dos Recursos Hídricos
3. Planejamento e regulação de Recursos Hídricos
4. Sistemas de Informações de Recursos Hídricos
5. Tomada de decisão em projetos de Recursos Hídricos
6. Política Nacional dos Recursos Hídricos
7. Sistema de Gerenciamento de Recursos Hídricos
8. Gestão de Sistemas Hídricos
9. Plano de ordenamento de Bacias Hidrográficas
10. Aproveitamento de Recursos Hídricos: aspectos legais

Bibliografia Sugerida:

- Barth, F. T. Modelos para Gerenciamento de Recursos Hídricos. São Paulo: Nobel, 1997. 526p.
- Carrera-Fernandez, J.; Raymundo-José, G. Economia dos Recursos Hídricos. 1.ed. Salvador: Edufba, 2002. 458p.
- Henkes, S. L. Histórico Legal e institucional dos Recursos Hídricos no Brasil. Espaço Jurídico, São Miguel do Oeste, ano 4, n. 7- 8, p.81-110, 2003.
- Major, D.C.; Lenton, R.L. Applied water resources system planning. 1979. Prentice Hall.
- Muñoz, H. R.. (Org). Interfaces da Gestão dos Recursos Hídricos: Desafios da Lei de Águas. Brasília: MMA/SRH, 2000, 421p.
- Porto, R.L.L et al. Técnicas quantitativas para o gerenciamento de recursos hídricos. 2.ed. Porto Alegre. Editora da UFRGS. Associação Brasileira de Recursos Hídricos. 2002.419p.
- Rebouças, A. da C.; Braga, B.; Tundisi, J.G. (Orgs). Águas Doces no Brasil. Capital ecológico, uso e conservação. São Paulo: Escrituras, 2002.748p.

Unidade: Centro de Desenvolvimento Tecnológico

Área: Geotecnologias e Agrimensura

Programa:

- 1.Princípios dos principais sistemas cadastrais no Brasil e em outros países.
- 2.Legislação cadastral rural. Problemas na demarcação de limites.
- 3.Técnicas e métodos de levantamentos cadastrais.
- 4.O cadastro multifinalitário e suas aplicações.
- 5.Estruturação de um projeto cadastral urbano e plano diretor.
- 6.Técnicas topográficas aplicadas a levantamentos cadastrais urbanos e rurais.
- 7.Cálculo de volumes.
- 8.Mapeamento cadastral urbano e rural.
- 9.Posicionamento por satélites visando o planejamento e execução de levantamentos com obstruções.
- 10.Processamento de dados GPS.

Bibliografia Sugerida:

- ALCÁZAR MOLINA, MANUEL G. Catastro, Propiedad y Prosperidad. Jaén - España. Universidad de Jaén. 2007. ISBN-978-84-8439-340-5. 394p.
- BIRKHOLZ, L. B. et al. Questões de organização do espaço urbano. São Paulo: Nobel. 1983. 272p.
- BLACHUT, T. J. et al Urban surveying and mapping. New York. Springer - Verlag. 1979. 372p.
- CASTRO, S. C. S. de, Loteamentos irregulares e clandestinos. Lumen Juris. 2002. 194p.
- DALE, P. F. & McLAUGHLIN, J. D. Land information management. Oxford University Press. New York. 1990. 266p.
- GONDIN, L., org. Plano Diretor e o Município: novos tempos, novas práticas. Rio de Janeiro: IBAM, 1991. 132p.
- LYNCH, K. A imagem da Cidade. Tradução: Jefferson Luiz Camargo – São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MEYER, R. M. C. Avaliação de Imóveis: Análise no campo da Engenharia Legal. 1ª Edição, Ed.Lumen Júris. 2003. 97p.
- MONICO, J. F. G. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2. Ed. Rio Claro: UNESP, 2008.
- MUNARI, B. Design e Comunicação Visual. 2. Ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.
- ROBBI, C. Sistema para visualização de informação cartográfica para planejamento urbano. Tese de Doutorado. INPE, São José dos Campos, 2000.
- RODRIGUES, D. L. J. Registro de imóveis: Doutrina, Legislação e Jurisprudência. LEUD, 2002. 160p.

Unidade: Instituto de Sociologia e Política

Área: Ensino de Filosofia

Programa:

1. Aristóteles e a educação moral;
2. Platão: a justiça e a educação;
3. A Concepção de educação em Kant;
4. A Crítica da educação no jovem Nietzsche;
5. A Questão da educação em Foucault;
6. A Concepção de educação em Dewey;
7. A Concepção metodológica do ensino de Filosofia;
8. Filosofia e currículo;
9. A Didática de Filosofia;
10. Concepções metodológicas do estágio supervisionado em Filosofia.

Bibliografia Sugerida: O candidato deve buscar os itens do Programa em bibliografia pertinente e atualizada na área do Concurso.

Unidade: Centro de Artes

Área: Percussão e Educação Musical

Programa Prova Didática:

- 1.Percussão como recurso de musicalização na educação infantil.
- 2.Percussão e aprendizagem musical no ensino fundamental.
- 3.Percussão e aprendizagem musical no ensino médio.
- 4.Organização, técnica e didática da percussão em bandas escolares.
- 5.Grupos de percussão em projetos de inclusão social.
- 6.Ritmos da Música Popular Brasileira na educação musical.

7. Ritmos populares e folclóricos latinoamericanos na educação musical.
8. Didática de instrumentos de percussão múltipla.
9. Inserção da prática de grupos de percussão em espaços não-formais: metodologias de ensino, instrumental e repertório.
10. Ritmos do Folclore Brasileiro na educação musical

Prova Prática:

Recital com repertório abordando música popular e folclórica brasileira e latinoamericana, empregando obrigatoriamente instrumentos de percussão múltipla, no qual o candidato deverá demonstrar habilidade técnica no desempenho sobre obras de diferentes níveis de dificuldade.

O candidato deverá trazer para a prova seus próprios instrumentos, podendo contar com acompanhamento de instrumento musical de outra natureza, estando o instrumentista acompanhador sob a responsabilidade do candidato.

Esta prova, cuja assistência é vedada aos demais candidatos, será realizada em sessão pública e terá duração mínima de quinze e máxima de vinte minutos.

Bibliografia Sugerida:

Percussão

- ELLEDGE, Robert. HADDAD, Donald. *STEP-BY-STEP - BAND TECHNIQUE – PERCUSSAO*. Editora NEIL A.KJOS, 1992.
- SAMPAIO, Luiz Roberto. *TAMBORES DO BRASIL VOL.1*. Editora Bernuncia, 2009.
- MAGADINI, PETER. *TECHNIQUES IN PERCUSSION - INTERMED.LEVEL*. Editora HAL LEONARD, 1988.
- NEY ROSAURO. *THE ABC'S OF BRAZILIAN PERCUSSION*. Editora CARL FISCHER, 2004.
- FILZ, Richard. *VOCAL PERCUSSION 2 – LATIN*. Editora UNIVERSAL, 2003.
- ASSIS, Gilson de. *BRAZILIAN PERCUSSION*. Editora ADVANCE MUSIC, 2002.
- GONÇALVES, Dinho. *RITMOS DO BRASIL E SEUS INSTRUMENTOS-COMPLETO*. Editora APRENDA MUSICA, 2008.

Educação Musical

- HENTSCHKE, Liane. (Org.) *Educação Musical em Países de Línguas Neo-Latinas*. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2000.
- OLIVEIRA, Alda. *Fundamentos da Educação Musical. Fundamentos da Educação Musical 1*, ABEM. Maio 1993.
- PLUMMERIDGE, C. *Music Education in Theory and Practice*. Basingstoke: Burgess Science Press, 1991.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. *Parâmetros Curriculares Nacionais de 1º a 4º Séries*. Secretaria de Ensino Fundamental. 1998.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. *Parâmetros Curriculares Nacionais de 5º a 8º Séries*. Secretaria de Ensino Fundamental. 1998.
- SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.
- KRIEGER, Elisabeth. *Descobrimos a música: idéias para sala de aula*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.
- MATEIRO, Tereza. SOUZA, Jusamara (orgs.). *Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.
- PONSO, Caroline C. *Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.
- SOUZA, Jusamara (org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.
- HENTSCHKE Liane. DEL BEM, Luciana (orgs.). *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.
- PONSO, Caroline C. *Música em Diálogo: ações interdisciplinares na Educação infantil*. Porto Alegre: Sulina, 2008 (coleção Músicas).
- SOUZA, Jusamara. Et al. *Hip Hop: da rua para a escola*. Porto Alegre: Sulina, 2005 (coleção Músicas).
- HENTSCHKE, Liane. SOUZA, Jusamara. *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003.
- BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- Revista da ABEM – **Coleção Completa (nº 01 a 21)** Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical.
- HENTSCHKE, Liane. SOUZA, Jusamara. et al orgs. O que faz a música na escola? Concepções e vivências de professores do ensino fundamental Série Estudos n. 1, nov 1995. Porto Alegre: Núcleo de Estudos Avançados do Programa de Pós-Graduação em Música – Mestrado e Doutorado, Porto Alegre, 1995.

Unidade: Centro de Artes

Área: Danças Urbanas, Teorias da Dança e Estágio Supervisionado

Programa:

1. Danças Urbanas como prática pedagógica no Estágio em Dança
2. Ensino das Danças de Salão na escola
3. Cultura Hip Hop: corpo, escola e educação
4. Danças de Rua na escola: Breaking, Popping, Locking, House Dance, Wacking e Vogue
5. Jazz Dance: possibilidades para o ensino de dança escolar
6. Processos históricos e pedagógicos das Danças de Salão
7. Princípios somáticos orientados para o ensino das Danças Urbanas
8. Corpo, diversidade e inclusão: desafios para o ensino de Danças Urbanas na escola
9. História e Composição Coreográfica do Jazz Dance
10. Danças Urbanas e o processo de composição coreográfica na escola
11. Processos históricos e influências das danças urbanas na cena brasileira
12. Danças Urbanas e a educação contemporânea: Danças de Rua, Jazz Dance e Danças de Salão.

Bibliografia Sugerida: O candidato deve buscar os itens do Programa em bibliografia pertinente e atualizada na área do Concurso.

Unidade: Centro de Artes

Área: Dança Moderna, Teorias da Dança e Estágio Supervisionado

Programa:

1. As aspirações neoclássicas e os princípios da Dança Moderna: EUA e Europa
2. As Influências Isadorianas e as Vanguardas Modernistas no ensino da dança
3. A Dança Moderna da *Denishawn School of Dancing and Related Arts* e seus desdobramentos Estéticos
4. Martha Graham, Doris Humphrey e José Limon: propostas pedagógicas de técnicas de Dança Moderna
5. Os elementos estéticos da dança moderna e a composição coreográfica na escola.
6. Metodologia do ensino da Dança Expressionista Alemã: Mary Wigman e Kurt Jooss
7. Dança Moderna e suas abordagens teórico-práticas: caminhos para uma educação inclusiva
8. Influências técnico-estéticas da danças modernas norte-americana e alemã no Brasil: propostas para o espaço escolar
9. Dança Moderna Norte-Americana como prática pedagógica no Estágio em Dança
10. Dança Expressionista Alemã como prática pedagógica no Estágio em Dança
11. Princípios somáticos orientados para o ensino das Danças Modernas
12. Interconexões entre as danças modernas e a multiplicidade cultural brasileira.

Bibliografia Sugerida: O candidato deve buscar os itens do Programa em bibliografia pertinente e atualizada na área do Concurso.

Unidade: Centro de Artes

Área: Arte e Cultura

Programa:

- 1 – O papel social do artista a partir da modernidade.;
- 2 – Arte e sociedade nos séculos XX e XXI;
- 3 – As instituições artísticas como promotoras da produção cultural;
- 4 – Cultura Brasileira – sec. XX e XXI;
- 5 – Culturas contemporâneas;
- 6 – Artes visuais e a relação com outras áreas da cultura;
- 7 – Linguagens da arte contemporânea;
- 8 – A recepção da arte moderna e contemporânea;
- 9 – Os diferentes tipos de leituras de obras de arte;
- 10 – Teorias da arte moderna e contemporânea;
- 11 – Arte e cidade: manifestações artístico-culturais nos espaços urbanos;

Bibliografia Sugerida:

AMARAL, A. Arte híbrida. Leda Catunda, Ana Maria Tavares, Mônica Nador, Sérgio S.T. Romagnolo. Rio de Janeiro/ São Paulo/ Porto Alegre: FUNARTE/ MAM/ Espaço Cultural BFB, 1989. [Catálogo]
ARCHER, M. Arte contemporânea. Uma História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001, 263 p.
ARNASON, H.H. A History of Modern Art. London: Thames and Hudson, 1969.

- BAIGES, M. T. M. La mirada inútil :la obra de arte en la edad contemporánea.** Madrid: J.Ollero, 2001, 146 p.
- BANN, Stephen. As invenções da História.** SP: Edunesp, 1994.
- BASBAUM, R.Arte brasileira contemporânea.** Texturas. Dicções. Estratégias. Rio de Janeiro, 2001, 403 p.
- BASUALDO, C. (org.)Tropicália. Uma revolução na cultura brasileira (1967-1972).** São Paulo: Cosac &Naify, 2007. 384p.
- BERNADAC, M-L, OBRIST, H-U (org.). Louise Bourgeois.** Destruição do pai. Reconstrução do pai. Escritos e entrevistas 1923-1997. São Paulo: Cosac &Naify, 2000, 384p.
- BORY, J-F.; DONGUY, Jacques.Journal de l'art actuel. 1960-1985.** Neuchâtel: Editions Ides etCalendes, 1986.
- BOURDIEU, Pierre. O poder Simbólico.** RJ: Bertrand, 1982.
- BRETT, G. (org.)Cildo Meireles.** London: Tate Publishing, 2008. 192p.
- BREUILLE, J-P.Dictionnaire de peinture et de sculpture. L'art du XX^e siècle.** Paris: Larousse, 1991.
- BRITO, R.José Resende.** Rio de Janeiro: Demibold, 1992. [Catálogo integrante da Documenta 9]
- BRODZKY, A-T; COSTA, Marcus de Lontra. The exchange show: twelve painters from San Francisco and Rio de Janeiro.**San Francisco: Society for Art Publications of the Americas, 1994. [Catálogo]
- CANONGIA, L.Violência e paixão.** Porto Alegre: Santander Cultural, 2003, 100p.
- CANTON, K. Novíssima Arte Brasileira: um guia de tendências.** São Paulo: Iluminuras, 2000, 200 p.
- CASTILLO, S. S. del. Cenário da arquitetura da arte: montagens e espaços de exposições.** São Paulo: Martins, 2008. 347p.
- CAUQUELIN, A. A invenção da paisagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2007, 196p.
- CAUQUELIN, A. Arte Contemporânea: uma introdução.** São Paulo: Martins Fontes, 2005, 168p.
- CAUQUELIN, A. Teorias da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2005, 177p.
- CELANT, G.Anish Kapoor.** Milano: Fondazione Prada/ Edizione Charta, 1996. [Catálogo]
- CHAIMOVICH, Felipe. LOBACHEFF, Geórgia; MAMMI, Lorenzo; Gaudêncio Fidelis.**Escultura, Instalação, Objeto. Porto Alegre: FUMPROARTE, Prefeitura de Porto Alegre, 1997, 55 p. [Catálogo]
- CHIARELLI, T.Arte Internacional Brasileira.** São Paulo: Lemos-Editorial, 1999, 311p.
- CHIARELLI, T. (editor). Alegoria.** Arte brasileira – século XX. São Paulo: Museu de Arte Moderna, 2002, 315p. [Catálogo]
- CHIARELLI, T. (org.) Apropriações/ coleções.** Porto Alegre:Santander Cultural, 2002, 148p. [Catálogo]
- CHIARELLI, T. Anna Maria Maiolino.** São Paulo: Gabinete de Arte Raquel Arnaud, 1993. [Catálogo]
- CINTRÃO, R. Coleção Nestlé-Brasil de Arte Contemporânea no Acervo do MAM-SP.** São Paulo: MAM-SP, 2002.
- CLARK, T.J.; SALZSTEIN, S. (org.). Modernismos: ensaios sobre política, história e teoria da arte.** São Paulo: Cosac &Naify, 2007, 365p.
- COCCHIARALE, F.; MANATA, F.É hoje na arte brasileira contemporânea.** Coleção Gilberto Chateaubriand. Porto Alegre: Santander Cultural; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2006, 199p. [Catálogo]
- COSTA, M. de L. Brasil: imagens dos anos 80 e 90.** Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna, 1993. [Catálogo]
- CRIMP, D.Sobre a s ruínas do museu.** São Paulo: Martins Fontes, 2005, 303p.
- DE FUSCO, R.História da arte contemporânea.** Lisboa: Editorial Presença, 1988.
- DE OLIVEIRA, N.; OXLEY, N.; PETRY, M.Installation Art.**London: Thamesand Hudson, 1996.
- DUARTE, P. S. Carlos Vergara.** Rio de Janeiro: Paço Imperial/ Fundação Nacional Pró-Memória, 1990. [Catálogo]
- DUARTE, P. S. Waltércio Caldas.** São Paulo: Gabinete de Arte Raquel Arnaud, 1994. [Catálogo]
- DUARTE, P.S. Rosa-dos-Ventos. Posições e direções na Arte Contemporânea.** Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2005. (Histórias da Arte e do Espaço; Quinta Bienal do Mercosul)
- DUBY, George. História social e Ideologia das sociedades.** Fazer História 1 – Novos Problemas. Amadora: Bertrand,1977. pp. 173-195.
- Edgard de Souza.** São Paulo: Museu da Imagem e do Som/ Museu de Arte Moderna/ Galeria LuisaStrina, 1994. [Catálogo]
- FARIAS, A.Arte brasileira hoje.** São Paulo: Publifolha, 2002, 121 p.
- FERREIRA, G.; MELLO, C. C. de (orgs.). Clement Greenberg e o debate crítico.**Rio de Janeiro: FUNARTE/ Jorge Zahar, 1997.
- FIDELIS, G. Dilemas da matéria.** Procedimento, permanência e conservação em arte contemporânea. Porto Alegre: Museu de Arte Contemporânea, RS, 2002.

- FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas.** SP: Martins Fontes, 1981.
- FRANÇA, J. A.. Oito Ensaios sobre Arte Contemporânea.** Lisboa: Europa-América, 1967, 252 p.
- FREIRE, C. Poéticas do processo.** Arte Conceitual no Museu. São Paulo: Iluminuras, 1999, 197 p.
- FREITAS, V. Adorno e a Arte Contemporânea.** São Paulo: Jorge Zahar, 2003, 72 p.
- FRY, R. Visão e forma.** São Paulo: Cosac & Naify, 2002, 357p.
- GIUNTA, A.; PACHECO, M.; RAMIREZ, M. C. (orgs.). Cantos paralelos: la parodia plástica enel arte argentino contemporáneo.** Austin: BlantonMuseum of Art, 1999, 312 p.
- GODFREY, T. Conceptual art.** London: Phaidon, 1998, 447 p.
- GOLDBERG, R. A arte da performance.** Do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006, 229p.
- GOLDBERG, S. MárciaPastore.** São Paulo: Museu de Arte Contemporânea, 1990. [Catálogo/ 3ª bolsa Emile Eddé de artes plásticas]
- GOMBRICH, E H. A História da Arte.** RJ, LTC, 2004.
- GUINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas e Sinais.** SP: Companhia das Letras, 2001.
- GULLAR, F. Etapas da arte contemporânea.** Rio de Janeiro: Revan, 1998, 304 p.
- HERKENHOFF, P. Jac Leirner.** São Paulo: Galeria Camargo Vilaça, 1993. [Catálogo]
- HODGES, N. (ed.). The Contemporary Sublime: Sensibilities of Transcendence and Shock.** In: **Art & Design.** London: Academy Group Ltd., 1995. [Revista]
- HONNEF, K. Arte contemporânea.** Colônia: Taschen, 1992.
- JIMENEZ, A.; RAMIREZ, M. C. (org.). Paralelos: Arte brasileira da segunda metade do século XX em contexto. Coleção Cisneros.** São Paulo: MAM-SP, 2002, 240 p.
- KOSUTH, J. Art after Philosophy and After: Collected Writings, 1966-1990.** London: Massachusetts Institute of Tecnology, 1993.
- KUIJKEN, I.; VENANCIO FILHO, P.; GOLDBERG, S. S. Waltércio Caldas.** Kassel: Gabinete de Arte Raquel Arnaud, 1992. [Catálogo integrante da Documenta 9]
- LAGNADO, L. (org.). Entre o desenho e a escultura.** São Paulo: Museu de Arte Moderna, 1995. [Catálogo]
- LIVINGSTONE, M. PopArt: A Continuing History.** New York: Harry N. Abrams, 1993.
- LULA, W..O dragão pousou no espaço arte contemporânea.** Sofrimento psíquico e objeto relacional de Lygia Clark. São Paulo: Rocco, 2002.
- MAILLARD, R. (dir.). Vingt-cinqans d'arten France: 1960-1985.** Paris: Jacques Legrand, 1986.
- MARTIN, S. Vídeo arte.** Colônia: Taschen, 2006, 96p.
- MELO, A. O que é Arte.** Lisboa: Difusão Cultural, 1994.
- MENEGUZZO, M. El siglo XX. Arte Contemporáneo.** Barcelona: Electa; RandomHouseMondadori, 2006, 383p.
- MESQUITA, I. (org.). Panorama da arte brasileira — 1995.** São Paulo: Museu de Arte Moderna, 1995. [Catálogo]
- MESQUITA, I. Projeto Raul Cruz.** Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1994. [Catálogo]
- MILLET, C. A arte contemporânea.** Lisboa: Instituto Piaget, 1997, 147p.
- MONTANER, J.M. Museus para o século XXI.** Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2003. 158p.
- MOULIN, R. O mercado de arte.** Mundialização e novas tecnologias. Porto Alegre: Zouk, 2007, 1240p.
- NIEMEYER, O. (org.). Museu de Arte Contemporânea de Niterói.** Rio de Janeiro, 1997, 84 p.
- NOVAES, A. (org.). Artepensamento.** São Paulo Companhia das Letras, 1994.
- O que faz você agora Geração 60? Jovem Arte Contemporânea dos anos 60 revisitada.** São Paulo: Museu de Arte Contemporânea/ Universidade de São Paulo, 1991. [Catálogo]
- OBRIST, H.U. Arte Agora! Em 5 entrevistas.** São Paulo: Alameda, 2006. (Coleção Situações S.I.) 114 p.
- PAPADAKIS, A. (ed.). 20thC British Art.** In: **Art & Design.** London: Academy Group Ltd., Feb./1987. [Revista]
- PHILLIPS, R. New York Contemporary Art Galleries.** New York: Manhattan Arts International, 2002, 304 p.
- PONTUAL, R. Benjamim.** São Paulo, 1989. [Catálogo integrante da XX Bienal Internacional de São Paulo]
- PRADEL, J-L. Arte Contemporânea.** Lisboa: Edições 70, 2002.
- Projeto Câmaras.** Porto Alegre: Solar dos Câmara/ Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, 1992. [Catálogo]
- ROBERTS, J. Bill Woodrow.** São Paulo: The British Council, 1991. [Catálogo integrante da XXI Bienal Internacional de São Paulo]
- RUSH, M. Novas mídias na arte contemporânea.** São Paulo: Martins Fontes, 2006, 225p. (Coleção a)
- SAATCHI, C. My name is Charles Saatchi and I am an artoholic.** London: Phaidon, 2009, 176pp.

SANTOS, A. O. de A. A casa do 4º personagem. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte, 1991. [Catálogo integrante da XXI Bienal Internacional de São Paulo]

SHIRLEY PAES LEME. Belo Horizonte: CEMIG — Espaço Cultural Galeria de Arte, 1994, [Catálogo]

SMETAK, A. W. Eu sou um decompositor contemporâneo. São Paulo: Galeria São Paulo, 1989. [Catálogo]

STILES, K.; SELZ, Peter H. (eds.). Theories and Documents of Contemporary Art: a sourcebook of artists' writings.Berkeley: University of California Press, 1996, 1003 p.

SYLVESTER, D. Sobre arte moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2006. 616p.

TAYLOR, B. Avant-Garde and After: Rethinking Art Now.New York: Harry N. Abrams, 1995.

TOMKINS, C. As vidas dos artistas. São Paulo: BEË Comunicação, 2009. 275p.

TRIBE, M; JANA, Reena. New media art.Colônia: Taschen, 2007. 96p.

VENANCIO FILHO, P. Iole de Freitas. Rio de Janeiro: Paço Imperial/ Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, 1992. [Catálogo]

Unidade: Centro de Artes

Área: Gravura

Programa:

- 1 – Gravura artística: século XX e XXI;
- 2 – História da Gravura Brasil e mundo;
- 3 – Principais artistas e escolas da tradição gráfica;
- 4 – Gravura Contemporânea;
- 5 – Campo ampliado da Gravura;
- 6 – Linguagens gráficas contemporâneas;
- 7 – Gravura convencional e modalidades alternativas.
- 8 – Gravura na modernidade e na contemporaneidade;
- 9 – Gravura e novas tecnologias.
- 10 - Arte impressa e pesquisa acadêmica.

Bibliografia Sugerida:

BRITES, B. e TESSLER, E. (Org). *O meio como ponto zero.* Porto Alegre: Ep. UFRGS. (Coleção Visualidades), 2002.

BUTI, Marco. “A Gravação como Processo de Pensamento”. Revista da USP nº 29, março/abril/maio 1996. Disponível em: <<http://www.artebr.com/marcobuti/te2.html>> Acesso em: 24 mai. 2010.

_____. *Estruturas inevitáveis : Continuidade do Gravar interior* Escola de Comunicações e Artes da universidade de São Paulo , 1994 (Dissertação de Mestrado)

CAMARGO, Iberê. *A gravura.* Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1992.

CHIARELLI, Tadeu. *Arte internacional brasileira.* São Paulo: Lemos, 1999.

DAWSON, John. *Guia completa de grabado e impresion: tecnicas y materiales.* Madrid: H. Blume, 1982.

DIDI-HUBERMAN, Georges. (trad. FRANCA, Patricia EBA/UFMEG) *L’Empreinte (catalogo) mostra no Centro Cultural George Pompidou.* Paris, 1997.

HAYTER, William Stanley. *New ways of gravure.* (revised edition). New York: Watson-Guptill, 1981.

KOSSOVITCH, L. et al. *Gravura – Arte Brasileira do século XX.* Cosac & Naify / Itaú Cultural. São Paulo, 2000.

PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética.* São Paulo: Martins Fontes, 1989.

PETERDI, Gabor. *Printmaking: methods old and new.* (revised edition) New York/Toronto: Macmillan Company/Collier-Macmillan Canada, 1973.

ROSS, John & ROMANO, Clare. *The complete printmaker.* London: Collier Macmillan, 1972.

SALLES, Cecília A. *Gesto inacabado: processo de criação artística.* São Paulo: FAPESP, Annablume, 1998.

ZIELINSKY, Mônica. *Iberê Camargo – Catálogo raisonné: Volume 1 – Gravuras* São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

Unidade: Centro de Artes

Área: Percussão

Programa:

- 1.História e utilização da percussão na música sinfônica.
- 2.História e utilização da percussão na música de câmara e solo.
- 3.Organologia dos instrumentos de percussão.
- 4.A bateria e a percussão na música popular latinoamericana.
- 5.A bateria e a percussão na música popular brasileira.

- 6.A bateria e a percussão no rock e jazz.
- 7.Técnicas de execução de tambores.
- 8.Técnicas de execução de percussão múltipla (variada, diversa).
- 9.A bateria: de sua origem e evolução até os dias atuais.
- 10.O ensino de percussão em um curso de bacharelado em Música.

Bibliografia Sugerida:

O candidato deve buscar os itens do Programa em bibliografia pertinente e atualizada na área em concurso.

PROVA PRÁTICA

Recital de 40 a 50 minutos, com repertório de livre escolha envolvendo gêneros e estilos variados.

Obs.: O candidato deverá providenciar os instrumentos que necessitar.

Unidade: Faculdade de Direito

Área: Direito Processual Penal e Prática Processual Penal

Programa:

- 1 – Crime e persecução – Princípios que regem o Processo Penal.
- 2 – Investigação Criminal.
 - 2.1. Sistemas investigatórios;
 - 2.2. Investigação criminal no Brasil;
 - 2.3. O inquérito policial e suas exceções;
 - 2.4. Arquivamento da investigação.
- 3 – Cautelares penais.
 - 3.1. Prisão temporária;
 - 3.2. Prisão preventiva;
 - 3.3. Prisão em flagrante;
 - 3.4. Fiança e liberdade provisória;
 - 3.5. Outras providências cautelares.
- 4 – Ação penal.
 - 4.1. Princípios;
 - 4.2. Classificação subjetiva;
 - 4.3. Denúncia e queixa-crime;
 - 4.4. *Notitia criminis* e representação;
 - 4.5. Decadência, renúncia, perdão e perempção.
- 5 – Sujeitos processuais.
 - 5.1. O Ministério Público como parte e como fiscal da lei;
 - 5.2. A vítima como querelante e como assistente da acusação;
 - 5.3. O acusado e seu procurador;
 - 5.4. O Juiz no processo penal.
- 6 – Competência.
 - 6.1. Em razão da matéria;
 - 6.2. Em razão da pessoa;
 - 6.3. Em razão do lugar;
 - 6.4. Prorrogação de competência (conexão e continência).
- 7 – Prova penal.
 - 7.1. Corpo de delito e perícias em geral;
 - 7.2. Prova subjetiva – interrogatório e prova testemunhal;
 - 7.4. Prova ilícita.
- 8 – Procedimentos.
 - 8.1. Procedimento comus – ordinário e sumário
 - 8.2. Procedimentos especiais - no CPP e na legislação extravagante;
 - 8.3. Juizados Especiais Criminais;
- 9 – Tribunal do Júri.
 - 9.1. Competência constitucional;
 - 9.2. Primeira fase – *judicium accusationis*;
 - 9.3. Pronúncia, impronúncia, absolvição sumária e desclassificação;
 - 9.4. Segunda fase – *judicium causae* – preparação para o julgamento;
 - 9.5. Desaforamento;

- 9.6. Plenário do júri, instrução, debates e questionário;
- 9.7. Recurso – nulidade ou cassação do julgamento.
- 10 – Nulidades.
- 10.1. Nulidades absolutas;
- 10.2. Nulidades relativas – protesto e preclusão.
- 11 – Questões e processos incidentes.
- 12 – Sentença penal.
- 13 – Recursos.
- 13.1. Apelação;
- 13.2. Recurso em Sentido Estrito;
- 13.3. Embargos: de Declaração; de nulidade; infringentes;
- 13.4. Recurso Especial e Recurso Extraordinário;
- 13.5. Agravo nos Tribunais;
- 13.6. Recurso ordinário constitucional.
- 14 – Habeas corpus, Mandado de Segurança Criminal; Correição Parcial.
- 15 – Execução penal.

Bibliografia Sugerida:

- BONFIM, Edilson Mougenot. Curso de Processo Penal. São Paulo: Saraiva.
- LOPES JR., Aury. Direito Processual Penal. São Paulo: Saraiva.
- NUCCI, Guilherme de Souza. Manual de Processo Penal e Execução Penal. São Paulo: RT.
- OLIVEIRA, Eugenio Pacelli de. Curso de Processo Penal. Rio de Janeiro: Lumen Juris.
- PONTES DE MIRANDA. Francisco Cavalcanti. História e Prática do Habeas Corpus. Rio de Janeiro: Borsoi.
- RANGEL, Paulo. Direito Processual Penal. Rio de Janeiro: Lumen Juris.
- SCARANCA FERNANDES, Antonio. Processo Penal Constitucional. São Paulo: RT.
- TOURINHO FILHO. Fernando da Costa. Manual de Processo Penal. São Paulo: Saraiva.
- TUCCI, Rogério Lauria. Direitos e Garantias Individuais no Processo Penal Brasileiro. São Paulo: RT.

Unidade: Centro de Integração do Mercosul

Área: Segurança e Conflitos Internacionais

Programa:

- 1.A Guerra nas Teorias de Relações Internacionais
- 2.Armas de Destruição em Massa
- 3.Atores Não Estatais e Segurança Internacional
- 4.Direito Internacional e Segurança
- 5.Estados Falidos
- 6.Novas Guerras
- 7.Secessão e Segurança Regional
- 8.Operações de Paz, Sistema Internacional e Segurança Regional
- 9.Terrorismo
- 10.Segurança Humana e a responsabilidade de proteger.

Bibliografia Sugerida:

- Bonanate, Luigi. *A Guerra*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- Buzan, Barry, e Ole Waever. *Regions and Powers: the structure of international security*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- Byers, Michael. *A Lei da Guerra: direito internacional e conflito armado*. São Paulo: Editora Record, 2007.
- Haslam, Jonathan. *A necessidade é a maior virtude: o pensamento realista nas relações internacionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- Hobsbawn, Eric J. *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- Laqueur, Walter. *A history of terrorism*. New Brunswick: Transaction, 2008.
- Nasser, Reginaldo Mattar. *Novas perspectivas sobre os conflitos internacionais*. São Paulo: Editora Unesp, 2010.
- . *Os conflitos internacionais em suas múltiplas dimensões*. São Paulo: Editora Unesp, 2009.
- Saint-Pierre, Héctor Luis. *A Política Armada. Fundamentos da guerra revolucionária*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.
- Sorensen, Georg. “War and State-Making: Why doesn't it Work in the Third World?” *Security Dialogue*, 2001.

Tilly, Charles. *Coercion, Capital, and European States, A.D. 990-1990*. Cambridge: Blackwell, 1990.
Tir, Jaroslav. "Dividing countries to promote peace: prospects for long term success of partitions." *Journal of Peace Research*, September 2005: 545-562.
Waltz, Kenneth N. *O Homem, o Estado e a Guerra - uma análise teórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
KALDOR, Mary. *Human Security: Reflections on globalization and intervention*. Cambridge: Polity, 2007.

Unidade: Centro de Integração do Mercosul

Área: Mercosul, Integração Regional e Globalização

Programa:

- 1.As Relações entre a SADCC e o regime do *Apartheid*
- 2.As Teorias de Relações Internacionais e a Integração Regional
- 3.Evolução Histórica do Regionalismo
- 4.Globalização e Desenvolvimento
- 5.Integração Regional e Desenvolvimento
- 6.Integração Regional e Identidades Nacionais
- 7.Mercosul e Democracia
- 8.O Global e o Regional na Ordem Econômica
- 9.Política Europeia de Segurança e Cooperação
- 10.MERCOSUL e Regionalismo na America Latina

Bibliografia Sugerida:

FAWCETT, Louise & HURRELL, Andrew (orgs) *Regionalism in world politics: regional organization and international order*. Nova Iorque: Oxford University Press, 1995
GENTILI, Pablo; CHOMSKY, Noam. *Globalização excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial*. Petrópolis: Vozes, 1999.
HELD, David & MCGREW, Anthony (orgs) *The global transformations reader: an introduction to the globalization debate*. Cambridge: Polity Press, 2000
HERZ, Monica & HOFFMANN, Andrea R. *Organizações Internacionais*. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2004.
HURRELL, Andrew. "O ressurgimento do regionalismo na política mundial". *Contexto Internacional* vol. 17,1, jan-jun, 1995, p.23-60.
MENEZES, Alfredo da Mota & PENNA FILHO, Pio. *Integração regional: blocos econômicos nas relações internacionais*. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2006.
OHMAE, Kenichi. *O fim do estado nação: a ascensão das economias regionais*. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.
WIESBRON, Marianne & GRIFFITHS, Richard T. (2008) *Processos de integração regional e cooperação intercontinental desde 1989*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008

Unidade: Faculdade de Odontologia

Área: Saúde Bucal Coletiva

Programa:

1. Aplicações da Epidemiologia em Saúde Bucal Coletiva
2. Avaliação em saúde
3. Bioestatística básica na prática do clínico geral em Odontologia
4. Determinantes do processo saúde-doença: estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças
5. Financiamento do Sistema Único de Saúde
6. Gestão de políticas, programas e serviços em saúde bucal
7. Organização e construção de redes e sistemas de saúde
8. Organização da atenção em saúde bucal por meio de ciclos de vida
9. Organização da atenção em saúde bucal na saúde da família
10. Pacto pela Saúde: indicadores de saúde e de saúde bucal
11. Planejamento em Saúde Bucal Coletiva
12. Políticas sociais no Brasil
13. Saúde bucal: organização de serviços de média complexidade
14. Vigilância em saúde e em saúde bucal

Bibliografia Sugerida:

1. Antunes JLF, Peres MA. Epidemiologia da Saúde Bucal – Fundamentos da Odontologia. 2006. 441p.
2. Arretche MTS. Políticas sociais no Brasil: descentralização de um Estado federativo. Rev. bras. Ci. Soc.1999; 14(40): 111-141.
3. Brasil. Lei Federal nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Diário Oficial da União, 20 de setembro de 1988.
4. Brasil. Lei Federal nº 8.142, de 28 de setembro de 1990. Diário Oficial da União, 29 de setembro de 1988.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica nº 17. 2006.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003 – Resultados principais. 2004.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvms/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdfBrasil.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de recomendações para uso de fluoretos no Brasil. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/livro_guia_fluoretos.pdf.
9. Brasil. Ministério da Saúde. O SUS e o controle social: guia de referência para conselheiros municipais. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
10. Brasil. Portaria nº 399/GM de 22 de fevereiro de 2006. Diário Oficial da União, 23 de fevereiro de 2006.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 698/GM de 30 de março de 2006. Diário Oficial da União, 31 de março de 2006.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 154/GM de 24 de janeiro de 2008. Diário Oficial da União, 25 de janeiro de 2008.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.840, de 7 de dezembro de 2010. Inclui a Saúde Bucal no monitoramento e avaliação do Pacto pela Saúde e estabelece as diretrizes, orientações e prazos do processo de ajuste de metas para o ano de 2011. Disponível em <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/106565-3840.html>.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 718, de 20 de dezembro de 2010. Trata do financiamento de novos procedimentos incluídos na tabela do Sistema Único de Saúde: aparelho ortodôntico/ortopédico e implante dentário osteointegrado (incluindo a prótese sobre o implante) e possibilita que sejam realizados nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) - Brasil Sorridente. Disponível em http://dab.saude.gov.br/CNSB/bs_oferece.php.
15. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.464, de 24 de junho de 2011. Altera o Anexo da [Portaria nº 600/GM/MS](#), de 23 de março de 2006, que institui o financiamento dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO). Disponível em <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/108550-1464.html>.
16. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/79417769/PORTARIA-N%C2%BA-2-488-2011-APROVA-A-PNAB-PARA-ESF-E-PACS>.
17. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 953/GM de 15 de maio de 2012. Define o valor mínimo da parte fixa do Piso de Atenção Básica (PAB), para efeito do cálculo do montante de recursos a ser transferido do Fundo Nacional de Saúde aos Fundos de Saúde dos Municípios e do Distrito Federal, e divulga os valores anuais e mensais da parte fixa do PAB. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvms/saudelegis/gm/2012/prt0953_15_05_2012.html.
18. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.825/GM de 24 de agosto de 2012. Altera o valor dos procedimentos de prótese dentária na Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS e estabelece recursos anuais a serem incorporados ao Teto Financeiro Anual de Média e Alta Complexidade dos Estados, Municípios e Distrito Federal para confecção de próteses dentárias nos Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPD). Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvms/saudelegis/gm/2012/prt1825_24_08_2012.html
19. Brasil. Ministério da Saúde. SB Brasil 2010 – Resultados principais. 2011. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/geral/projeto_sb2010_relatorio_final.pdf
20. Brasil. Presidência da República. Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da República Federativa do Brasil. Título VIII – Capítulo II – Seção II. Diário Oficial da União, 5 de dezembro de 1988.
21. Brasil. Presidência da República. Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Emenda Constitucional nº 29, de 13 de setembro de 2000. Diário Oficial da União, 14 de setembro de 2000.
22. Brasil. Presidência da República. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Diário Oficial da União, 29 de junho de 2011.
23. Calvo MCM, Henrique F. Avaliação – Algumas concepções teóricas sobre o tema. In: Lacerda JT, Traebert JL. (Org.). A Odontologia e a Estratégia Saúde da Família. Tubarão: Ed. Unisul, 2006. p. 115-145.
24. Centro de Especialidades Odontológicas – CEO. Disponível em <http://www.saude.rs.gov.br/dados/1203618781352CEO%20PASSO%20A%20PASSO.pdf>

25. Centro Estadual de Vigilância em Saúde - RS. Disponível em http://www.saude.rs.gov.br/lista/180/Centro_Estadual_de_Vigilancia_em_Saude.
26. Conselho Regional de Odontologia. Portaria N°40/2000 Norma Técnica de Biossegurança em Estabelecimentos Odontológicos e Laboratórios de Prótese do Rio Grande do Sul. Disponível em http://www.crors.org.br/detalhe.php?t=biosseguranca/lista_dados_bio.php&pesq=BIOSSEGURANCA
27. Goes PSA, Moyses SJ. Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal. 2012. 248p.
28. Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. O SUS pode ser seu melhor plano de saúde. 2ª ed., 3ª reimpr. – Brasília: IDEC, 2003. 66 p.
29. Lopes MGM. Saúde Bucal Coletiva – Implementando idéias... concebendo integralidade. Rio de Janeiro: Rubio, 2008. 208p.
30. Medronho RA. Epidemiologia. 493p.
31. Mendes EV. As Redes de Atenção à Saúde. 2011. 2ª ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde – Representação Brasil. 549p.
32. Pereira AC. Odontologia em Saúde Bucal Coletiva. 2003. 440p.
33. Pereira MGP. Epidemiologia - Teoria e prática. 1999. 596p.
34. Pinto VG. Saúde Bucal Coletiva. 2008. 636p. Sobottka EA. Por que se faz políticas sociais no Brasil? Notas sobre estratégias de legitimação nos últimos dois governos federais. Civitas – Revista de Ciências Sociais 2006; 6(1): 79-93.

ANEXO III – Ficha de Inscrição (preencher em 2 vias e anexar a foto em apenas uma delas)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÕES E CONCURSOS

CONCURSO PÚBLICO – EDITAL CGIC Nº 001/2013

Cole aqui
sua Foto

FICHA DE INSCRIÇÃO(*) Nº _____
* preenchimento do CGIC

Doc. Identidade nº _____ CPF _____

NOME: _____

FILIAÇÃO: Pai - _____

Mãe - _____

Data de Nascimento: _____ Estado Civil: _____

Naturalidade: _____ Nacionalidade: _____

Endereço: _____ Nº _____

Complemento: _____ Bairro: _____

Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____

Telefone: _____ Celular: _____

E-mail: _____

Candidato ao cargo de _____

Área: _____

Processo UFPel nº 23110. _____ / _____ - _____

Reserva de vaga

Observação: Tendo em vista que a UFPEL notificará os candidatos através de via postal, solicitamos a atenção ao preencher os campos referentes ao endereço e informamos que todos os dados são de preenchimento obrigatório.

Declaro, sob pena da lei, que as informações prestadas e os documentos apresentados são verdadeiros.

Data: _____ de _____ de 2013.

Assinatura do Candidato

Recebimento pelo CGIC/UFPel:

ANEXO IV

REQUERIMENTO RESERVA DE VAGA / CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA REALIZAÇÃO DA PROVA

**Para
Centro de Gerenciamento de Informações e Concursos da UFPel**

Senhor Diretor:

Eu, _____, venho requerer:

() a reserva de vaga prevista no Decreto no 3298, de 20/12/1999, e/ou

() o atendimento especial abaixo descrito, em virtude de ser portador de deficiência com designação e grau especificados no atestado medico em anexo.

Descrição do tipo de atendimento especial solicitado:

Declaro estar ciente de que as informações que estou prestando são de minha inteira responsabilidade e de que, a qualquer momento do processo do concurso se averiguado fraude ou inverdade das informações prestadas, serei eliminado automaticamente do mesmo.

Data: ____/____/2013

Assinatura do Requerente

Recebimento pelo CGIC/UFPel:

ANEXO V
REQUERIMENTO DE ISENÇÃO DE PAGAMENTO DE TAXA DE INSCRIÇÃO
(Preencher em 2 vias e anexar cópia simples do documento de identidade e do CPF)

Ao
Centro de Gerenciamento de Informações e Concursos - CGIC
UFPel

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO		
NOME COMPLETO DO CANDIDATO:		
DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____		
ENDEREÇO RESIDENCIAL:		
Cidade:	UF:	CEP:
TELEFONE:		
NIS (formato c/11 algarismos):		
CPF:		
CARTEIRA DE IDENTIDADE nº	Data de Expedição: ____/____/____	
Órgão Expedidor:		
NOME COMPLETO DA MÃE:		

Eu, acima identificado, venho requerer isenção do pagamento da taxa de inscrição do Concurso Público regido pelo Edital CGIC nº 001/2013, nos termos do Decreto nº 6593, de 02/10/2008.

Para tanto, declaro estar inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, com o Número de Identificação Social – NIS acima especificado e que atendo à condição de membro de família de baixa renda de que trata o Decreto nº 6135/2007.

Declaro, ainda, estar ciente de que as informações, que estou prestando, são de minha inteira responsabilidade e que, no caso de declaração falsa, estarei sujeito às sanções previstas em lei, aplicando-se, ainda, o disposto no parágrafo único do art. 10 do Decreto nº 83.936, de 6 de setembro de 1979.

Pelotas, ____ de _____ de 2013.

Assinatura do Candidato

Recebimento pelo CGIC/UFPel

